

### **A importância de ELENA GALA para Salvador Dalí**

No final da década de 20 (do século passado) Salvador Dalí conheceu **GALA ELUARD**, ou mais conhecida como **ELENA GALA**, que registrada **ELENA DIMITRIEVNA DIAKONOVA**<sup>1</sup>, desde os 19 anos chamava a si **GALA**, diminutivo de Galina, ou Galia, nome esquisito para nós, porém comum no interior da Rússia, de onde veio, nome que foi escolhido pela mãe que era quem apitava em casa. **GALA**, além de ser sua musa inspiradora, foi sua mulher, grande colaboradora e o mais importante, foi seu modelo de madonna, da santa eleita para adoração masoquista do pintor. Segundo artigo do jornal “O Estado de São Paulo”<sup>2</sup>, o pintor era impotente e conseguiu o milagre da ereção apenas com a russa. Ainda segundo o mesmo artigo, Dalí conquistou o coração da ex-esposa do poeta Paul Eluard, quando pulou como bárbaro e se cobriu com excrementos de cabra, iniciando uma bela história de amor. O jornal é mais enfático, afirmando que, sem **GALA**, Salvador não seria Dalí, pois ela ajudou a criar personagens que chocava os burgueses. estimulando-o a forjar o “louco genial” que a mídia reverenciava e os intelectuais odiavam já nos anos 30.

A obra “Leda Atômica” (1949), um óleo sobre tela em que **GALA**, já como mulher do pintor é pintada como um mito, acima de todas as coisas, das artes, literatura, animais, e sentada nua sobre um pedestal. **GALA**, louca por dinheiro, viu na excentricidade do pintor uma indústria de dólares e não errou. As inconfidências de Enrique Debater, que foi seu colaborador e secretário, provam o **DOMÍNIO** de **GALA** sobre Dalí, pois sabedora que a adolescência do pintor fora marcada pelo apavoramento em relação às doenças venéreas, temor transmitido pelo seu pai, fazendo com que o jovem abominasse as relações sexuais, preferindo a masturbação para realizar seus anseios sexuais, a **MUSA E DONA** do pintor, controlava suas mãos para as telas, que estão repletas de onanismo explícito. Os artigos demonstram que **GALA** não comandava apenas as mãos do pintor, mas também sua conta bancária. O pintor surrealista era inspirado pela **MUSA**, mas também se relacionou com outros personagens que, de certa forma, influenciaram sua obra. A relação com o poeta homossexual Federico Garcia Lorca é discutida em muitos artigos, o amigo Jacques Lacan e sua tese “Da psicose nas suas relações com a personalidade” teriam colaborado para o pintor rever a história da arte ocidental segundo uma perspectiva pessoal e psicanalítica, evocando claríssimas recordações da infância, ele só precisou delas para entender a sua e a arte dos outros. Mas as obras de Dalí têm um sonho dominante, ou seja, de devorar seus modelos dos sonhos paranóicos, talvez pela abstinência adolescente devido aos fantasmas das doenças venéreas. O medo maior, poderia ter vindo do fato que o irmão do pintor, também chamado de Salvador, morreu ainda criança de meningite. Em um de seus delírios, Dalí vê o corpo do irmão, entre uma mãe fálica e um pai despersonalizado, que esconde o sexo com o chapéu, sendo que a mãe devora o macho, e enterra o filho, justificando a relação com **GALA**, como mãe e amante devoradora, concluindo que a arte de Dalí é paranóica e antropofágica. Outro ponto interessante é o foco de algumas obras: pernas com meias ou cintas ligas, demonstrando o fetiche. As pernas também foram alvo de campanha publicitária da agência New York Agency Cecil & Presbey, Inc., que publicou uma série de anúncios para revistas, em 1946, para o cliente Brian Hosery Mills, do artista surrealista Salvador Dalí. Corroborando a tese de **DOMÍNIO** de **GALA** sobre Dalí, outra importante influência nas obras do autor foi do diretor de cinema. Espanhol, Luiz Bruñuel<sup>3</sup>, possuindo seus diversos filmes cenas e relatos de **DOMINAÇÃO E** submissão, sendo o mais importante “A bela da tarde”.

Assim, ao completar 100 anos, com diversos eventos demonstrando a obra e arte do pintor, deve-se também reverenciar **GALA**, sua **MUSA** inspiradora, dando-lhe o devido crédito e reforçando a máxima que, por trás de todo grande homem, sempre há uma grande mulher. Aliás, como consta de artigo do jornal “O Povo” *...por trás, de lado, do outro, por baixo, por cima e pela frente. Principalmente à frente do pintor, pois Gala era sua musa venerada, empresária durona e esposa inseparável.* Ainda o artigo cita que não seria exagero dizer que, sem ela ao seu lado (e à frente, sempre, em todos os sentidos), Dalí não teria se tornado o mito da arte moderna que se tornou. Medroso e dependente como uma criança, sem ela Dalí não funcionava. Quando rompeu com os surrealistas, que tacham **GALA** de interesseira, infiel e outros nomes menos nobres, partem para os Estados Unidos durante a Segunda Guerra. Ao seu lado, sempre séria e altiva, mesmo que usando um chapéu de lagosta desenhado pelo marido, ou testemunhando as esquisitices dele está **GALA**.

**GALA** era implacável no papel de cobrar obras feitas com qualidade, ainda que velho, doente e com mãos trêmulas. Dizem haver no mundo centenas de falsos Dalí, pois ela o obrigava a assinar centenas de telas em branco. Mesmo sem se largar, brigavam muito, ela detestava as festas que Dalí promovia em seu estúdio para seus jovens modelos, moços e moças. Mas para Dalí, nunca houve alguém no lugar de **GALA**, que era sua **RAINHA**, e como toda **RAINHA** deve ter um castelo, ele construiu para ela, um castelo, a 80 quilômetros de Cadaqués, em Púbol, onde morreu e foi enterrada em 1982, sendo que, sem a inspiração para viver, Dalí morreu isoladamente após sete anos.

<sup>1</sup> Dalí em traje de **GALA**. **O Povo**, Fortaleza, 15 mai. 2004. Disponível em: < [www.noolhar.com](http://www.noolhar.com) > Acesso em: 15 mai. 2004.

<sup>2</sup> 100 anos de Dalí: um mito criado em laboratório. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 11 mai. 2004. Caderno 2, p. D4.

<sup>3</sup> **GALERIA SALVADOR DALÍ**. Bibliografia de Salvador Dalí. Disponível em : < [www.modernaonline.com](http://www.modernaonline.com) > Acesso em: 15 maio 2004.